

## COVID-19 E ENSINO REMOTO: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE *PHOTOVOICE*

### COVID-19 AND REMOTE TEACHING: REFLECTIONS FROM A PHOTOVOICE EXPERIENCE

Luciana SOTERO<sup>1</sup> y Madalena ALARCÃO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Portugal*

 <https://orcid.org/0000-0001-8393-2775>

<sup>2</sup>*Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Portugal*

 <https://orcid.org/0000-0002-7213-9146>

**RESUMO: Introdução:** A emergência «forçada» de ensino remoto (ER) em consequência da Covid-19 e a transformação das aulas presenciais em aulas *online* alteraram significativamente o quotidiano de estudantes e docentes. Contudo, pouco se sabe sobre esta experiência de confinamento e suas repercussões no Ensino Superior em Portugal. O presente estudo tem como principais objetivos 1) a reflexão sobre a experiência de ER durante o 1.º confinamento a partir da voz/visão dos estudantes e 2) a aplicação prática de uma metodologia de investigação-ação (*photovoice*). **Método:** O estudo foi realizado com estudantes do 4.º ano do Mestrado Integrado em Psicologia. A turma era composta por 22 estudantes (15 nacionais e 7 *Erasmus*), do sexo feminino, com uma média de idades de 23.23 anos, e por duas docentes. Recorreu-se à metodologia *photovoice*, solicitando às estudantes que apresentassem uma fotografia que traduzisse a sua perceção sobre a experiência de ER durante o confinamento em quatro níveis de análise: 1) O que foi mais marcante; 2) O que trouxe de mais positivo; 3) O que trouxe de mais desafiante, e 4) O que gostaria que fosse diferente, caso a situação se repetisse. Os conteúdos das apresentações semanais, gravadas em vídeo, foram posteriormente analisados com recurso ao *NVivo*. **Resultados:** Foram identificadas um total de 28 categorias, revelando os resultados que: 1) a capacidade de adaptação e os sentimentos negativos foram aspetos marcantes durante o confinamento; 2) a rede de apoio e as novas tecnologias foram aspetos positivos associados ao ER; 3) o stresse, a carga de trabalho e a conciliação trabalho/vida pessoal e familiar foram os aspetos mais desafiantes e, finalmente, 4) caso a situação se voltasse a repetir, as estudantes referiram que gostariam de alterar a forma como geriram o seu tempo. **Conclusão e Discussão:** A aplicação da metodologia *photovoice* foi extremamente relevante para compreender as experiências e emoções das estudantes mas também para alicerçar o processo de ensino-aprendizagem, através da oportunidade de partilha e de escuta

que foi gerada. As estudantes sublinharam a importância desta dimensão num período que vivenciaram como ansiógeno e muito desafiante.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino remoto; Covid-19; *photovoice*.

**ABSTRACT: Introduction:** The «forced» emergence of remote learning (RL) as a consequence of Covid-19 and the transformation of face-to-face classes into online classes have significantly changed the daily lives of students and teachers. However, little is known about this confinement experience and its repercussions on Higher Education in Portugal. The main objectives of the present study are 1) to reflect on the experience of RL during the 1st confinement from the students' voice/vision and 2) the practical application of an action-research methodology (photovoice). **Method:** The study was conducted with students of the 4<sup>th</sup> year of the Integrated Master in Psychology. The class was composed of 22 female students (15 national and 7 Erasmus), with an average age of 23.23 years, and two female teachers. The photovoice methodology was applied, asking to students to present a photograph that reflected their perception of the RL experience during confinement in four levels of analysis: 1) What was most remarkable; 2) What was most positive; 3) What was most challenging; and 4) What would be different if the situation were to be repeated. The contents of the weekly presentations, videotaped, were later analyzed using NVivo. **Results:** A total of 28 categories were identified, and the results reveal: 1) the ability to adapt and the negative feelings were salient aspects during the confinement; 2) the support network and the new technologies were positive aspects associated with RL; 3) stress, and the balance between work and personal/family life were the most challenging aspects and, finally, 4) if the situation were to be repeated, students reported that they would like to change the way they managed their time. **Conclusion and Discussion:** The application of the photovoice methodology was extremely relevant to understand the students' experiences and emotions, but also to improve the teaching-learning process through the opportunity of sharing and listening to their experiences. The students emphasized the importance of this dimension in an anxiogenic and very challenging period.

**KEYWORDS:** Remote learning; Covid-19; photovoice.

## 1. INTRODUÇÃO

Quando, em março de 2020, a Covid-19 era já uma doença pandémica, Portugal decretou o confinamento social e a suspensão abrupta do ensino presencial. De um dia para o outro, estudantes e professores passaram a estar permanentemente em casa, em frente de um computador que: i) trazia notícias de um número assustador de mortes e infeções; ii) dava orientações institucionais frequentes, por vezes contraditórias, acerca do processo de ensino-aprendizagem; iii) «abria a porta» a uma sala de aula virtual; iv) permitia contactar com a família e amigos.

O ensino remoto (ER) tornou-se norma, apesar da insegurança e desconforto que provocava (Peters *et al.*, 2020) e da falta de experiência que docentes e estudantes evidenciavam face ao novo contexto de ensino. De acordo a literatura, são habitualmente apontados pelos alunos

como aspetos impactantes do ER: a falta de interação presencial; a diminuição da motivação; e capacidade de concentração e os problemas de conectividade (Adnan & Anwar, 2020).

Este ER «forçado» também nos confrontou com a necessidade e a dificuldade de reorganização de rotinas (Alarcão & Sotero, 2020), para além do esforço acrescido de utilizar um «espaço de sala de aula» virtual. Neste sentido, tornava-se fulcral perceber como estavam os nossos alunos a vivenciar estes tempos de ER. Que balanço faziam? Que contributos podíamos receber, da sua parte, para melhorar a nossa *performance*? Foi, fundamentalmente, para responder a estas questões que foi realizado o estudo que se apresenta de seguida.

## 2. METODOLOGIA

### 2.1. DESENHO

A presente investigação foi realizada no âmbito de uma unidade curricular do 4.º ano do Mestrado Integrado em Psicologia, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Um dos conteúdos programáticos lecionados foi o *photovoice*, como metodologia de investigação-ação que usa a fotografia e a voz dos participantes para aceder às suas experiências de vida e os empoderar na forma como olham para os problemas e desenvolvem soluções (Rodrigues *et al.*, 2008; Wang & Burris, 1997). Teve como objetivos: 1) conhecer e refletir sobre a experiência de ER durante o 1.º confinamento social devido à Covid-19, a partir da voz das alunas; 2) fazer um exercício de aplicação do *photovoice*, facilitando o desenvolvimento de competências práticas.

Nas últimas 4 semanas de aulas, durante cerca de uma hora e meia, as alunas foram convidadas a partilhar a fotografia que tiraram para responder à questão que tinha sido colocada na semana anterior. Essa fotografia tinha sido previamente enviada para um grupo *WhatsApp* que incluía as estudantes e docentes. No último dia, solicitou-se, ainda, que as alunas fizessem uma reflexão sobre o que representou, para cada uma delas, a realização deste exercício. A parte da aula dedicada ao *photovoice*, adiante designada por sessões *photovoice*, foi gravada, depois de solicitado o consentimento informado por parte das alunas, de modo a poder ser depois transcrita e analisada.

### 2.2. PARTICIPANTES

Participaram no estudo 22 alunas, do sexo feminino, com idades compreendidas entre 21 e 25 anos ( $M = 23.23$  anos). Quinze (68.2 %) eram alunas nacionais, de zonas de Portugal continental e ilhas, nomeadamente dos distritos de Coimbra, Aveiro, Viseu, Guarda, Bragança e ilha de S. Jorge (Açores). Sete (31.8 %) eram alunas *Erasmus*, oriundas do Brasil (4) e Espanha (3). As duas docentes, com 60 e 40 anos de idade, tinham, à data, 37 e 10 de experiência docente no ensino superior.

### 2.3. INSTRUMENTO

Durante 4 semanas (28 de abril, 5, 12 e 19 de maio de 2020) foi utilizada a metodologia *photovoice* para ouvir a voz das alunas e com elas refletir sobre a sua experiência acerca do ER durante o período de confinamento.

A metodologia *photovoice* engloba 3 grandes etapas:

- 1) Preparação, em que é constituído o grupo, definidos os objetivos e a audiência a quem se pretende comunicar os resultados da intervenção/investigação (que, neste caso, foi a autoridade máxima da Instituição, isto é, o reitor, vice-reitora e subdiretor da Faculdade com o pelouro dos assuntos académicos, provedor do estudante). Foram, ainda, explicitados os princípios éticos a observar na recolha de fotografias.
- 2) Ação, em que, semanalmente, são apresentadas as fotografias escolhidas como resposta à questão colocada, orientando os dinamizadores a sua exploração de acordo com a metodologia *SHOWED*: O que se vê aqui (S)? O que é que está realmente a acontecer (H)? Como é que isto se relaciona com a vossa vida (O)? Porque é que estes problemas existem (W)? O que podemos fazer para resolvê-los? (D). Neste caso foram particularmente exploradas as dimensões SHO.
- 3) Finalização, em que, é documentada, através da escolha de fotografias, a síntese dos temas, das reflexões e das propostas que o grupo quer apresentar à audiência escolhida na 1.ª etapa.

Desde a 1.ª sessão *photovoice*, é identificada uma questão a que os participantes têm de responder através de uma fotografia. No presente estudo, e considerando os seus objetivos, as questões colocadas foram: «O que mais me marcou nesta situação de confinamento social face à Covid-19»? «O que é que a experiência de ER em situação de confinamento me trouxe de mais positivo»? «O que é que a experiência de ER em situação de confinamento me trouxe de mais desafiante»? e «O que gostaria que fosse diferente se esta situação se voltar a repetir»?

### 2.4. PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS

Cada uma das sessões *photovoice* foi gravada e transcrita, tendo depois sido objeto de uma análise temática (Clarke & Brauns, 2014), com recurso ao programa *NVivo12*. A partir da análise das transcrições, o sistema de categorias foi construído através de um processo de indução seguindo as seguintes etapas: 1) leitura integral das transcrições por parte das duas autoras para maior familiarização com os dados; 2) identificação e nomeação dos diferentes temas, numa aproximação integral às vozes dos participantes; 3) categorização desses temas em subcategorias; 4) organização das subcategorias em categorias mais abrangentes e com coerência interna. As categorias e subcategorias foram discutidas pelas duas autoras, de modo a contruir o mapa de codificação. Cada tema pôde ser incluído em mais do que uma categoria, se tal fizesse sentido. Todo o material foi codificado por ambas as autoras.

### 3. RESULTADOS

Apresentam-se, de seguida, os resultados obtidos, apenas para as categorias, e para cada uma das questões colocadas, indicando o respetivo número de fontes e unidades de registo e dando alguns exemplos de fotos e transcrições.

#### O QUE MAIS ME MARCOU NESTA SITUAÇÃO DE CONFINAMENTO SOCIAL FACE À COVID-19?

Nesta questão emergiram 6 categorias, num total de 22 fontes e 93 unidades de registo (Tabela 1). As categorias mais representadas foram a *Capacidade de adaptação* (40), as *Emoções e sentimentos (positivos e negativos)* (29) e o *Retorno a casa* (13).

Tabela 1. O que mais marcou no confinamento

| CATEGORIA                                     | FONTES    | $F_i$ UNIDADES DE REGISTO |
|-----------------------------------------------|-----------|---------------------------|
| Capacidade de adaptação                       | 19        | 40                        |
| Emoções e sentimentos (positivos e negativos) | 14        | 29                        |
| Retorno a casa                                | 8         | 13                        |
| Novas formas de comunicação                   | 2         | 6                         |
| Sobrecarga                                    | 2         | 3                         |
| Teletrabalho                                  | 2         | 2                         |
| <b>TOTAL</b>                                  | <b>22</b> | <b>93</b>                 |

$f_i$  = frequência absoluta

A quase totalidade de participantes (19) identificou a capacidade de superar os desafios e as exigências associados à Covid-19 como o aspeto mais marcante.

Figura 1. Foto e transcrição de um exemplo de *Capacidade de Adaptação*



O medo do desconhecido, a incerteza e a falta de controlo fizeram com que todos os dias o copo da ansiedade fosse enchendo e enchendo, até que num dia transbordou e não consegui gerir tudo o que sentia. No entanto, considero que este momento foi crucial para que conseguisse libertar tudo o que andava a sentir e finalmente me conseguisse recompor. Com o copo vermelho vazio, ou pelo menos não tão cheio a ponto de me sentir sufocada, fui capaz de olhar para o copo verde e perceber que esteve, todo este tempo, mais cheio do que eu pensava. (M. J.)

Na categoria *Emoções e Sentimentos* (14 fontes), a análise permitiu identificar emoções e sentimentos negativos (e.g., *medo, ansiedade, tristeza*) e positivos (e.g., *esperança, união, amor*). Embora menos representado, o *Retorno a casa* surge como marcante nas respostas de oito participantes, nacionais e de mobilidade, evidenciando os ajustamentos e as mudanças que ocorreram na dinâmica familiar.

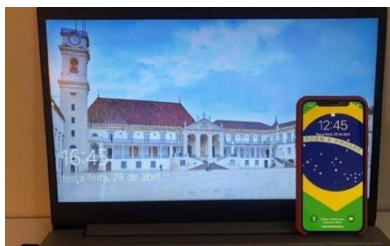
Figura 2. Foto e transcrição de um exemplo do *Retorno a Casa*



Após quatro anos a viver durante a semana em Coimbra, volto a conviver diariamente com a minha família, em que os quatro coabitamos na mesma casa, 24h/24h. A caixa de fósforos representa precisamente a situação de confinamento e os fósforos fazem analogia com os diferentes elementos do sistema familiar. Os fósforos têm a particularidade de quando em contacto com a lixa produzem combustão e, é neste sentido, que procuro salientar como é desafiante voltar a lidar com as personalidades de cada um que, numa situação limite como esta, se tornam mais reativas e propícias a gerar conflitos. (A. B.)

No caso das estudantes de mobilidade, o retorno a casa implicou ainda a necessidade de compatibilizarem o horário do país de origem com os horários das aulas em Portugal.

Figura 3. Foto e transcrição de um exemplo do *Retorno a Casa*



O que mais me marcou foi o meu retorno ao Brasil enquanto continuo acompanhando as aulas em Portugal. O principal [desafio] foi como se [...] estivesse sempre em dois lugares, mas também em lugar nenhum. Estou sempre em dois lugares porque preciso acompanhar o horário dos dois países, que tem 4 horas de diferença, pois tenho aulas no horário de Portugal, mas tenho refeições, durmo, acordo, etc. no horário do Brasil, o que torna as coisas um pouco difíceis de acompanhar às vezes. (C.)

#### O QUE É QUE A EXPERIÊNCIA DE ER EM SITUAÇÃO DE CONFINAMENTO ME TROUXE DE MAIS POSITIVO?

Foram identificadas 7 categorias, num total de 22 fontes e 77 unidades de registo (Tabela 2). As categorias mais representas foram a *Rede de apoio* (25), as *Novas tecnologias* (9), a *Visão positiva* (7) e o *Conforto* (9). Importa notar que, apesar desta questão se dirigir ao que de mais positivo a situação trouxe, houve contudo uma referência considerável ao stress que lhe esteve associado (16 unidades de registo; 10 participantes), o que parece evidenciar o modo como as dificuldades se impuseram durante este período. Importa sublinhar que, embora o foco da questão fosse o ER, se verificaram muitas referências à situação de confinamento, algo que foi transversal às respostas das estudantes, parecendo haver, por vezes, uma indissociação entre ER e confinamento social.

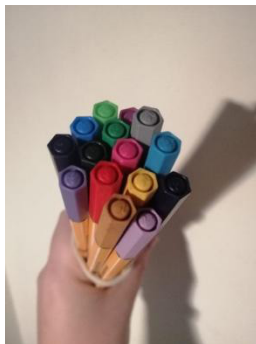
Tabela 2. O que a experiência de ER trouxe de mais positivo

| CATEGORIA             | FONTES    | $F_i$ UNIDADES DE REGISTO |
|-----------------------|-----------|---------------------------|
| Rede de apoio         | 9         | 25                        |
| Novas tecnologias     | 6         | 9                         |
| Visão positiva        | 6         | 7                         |
| Conforto              | 5         | 9                         |
| Flexibilidade         | 3         | 6                         |
| Organização do estudo | 2         | 4                         |
| Persistência          | 1         | 1                         |
| Stresse               | 10        | 16                        |
| <b>TOTAL</b>          | <b>22</b> | <b>77</b>                 |

$f_i$  = frequência absoluta

Para nove participantes a *Rede de Apoio*, enquanto categoria representativa da união, suporte e entajuda no seio da turma, emergiu como um aspeto positivo.

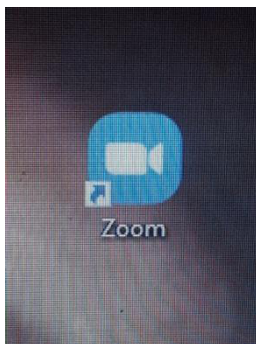
Figura 4. Foto e transcrição de um exemplo da *Rede de Apoio*



O que esta experiência me trouxe de mais positivo foi a união. A minha turma sempre se deu bem, mas nestes meses passamos a ser «companheiras de guerra». Percorremos um caminho difícil todas juntas, ultrapassamos obstáculos juntas e não deixamos nenhuma ficar para trás. Pessoas que simplesmente eram colegas passaram a ser amigas [...] (M.)

Para seis participantes, o ER permitiu o acesso a *Novas Tecnologias*.

Figura 5. Foto e transcrição de um exemplo de *Novas tecnologias*



Comecei a utilizar o «Zoom» nas aulas, nas reuniões de trabalhos de grupo, nas reuniões das minhas atividades fora da faculdade e, ainda, para videochamada com amigos. Esta aplicação é muito fácil de utilizar, é prática e tem imensas funcionalidades [...]. Assim, ainda que em confinamento social e à distância, conseguimos sentir-nos perto uns dos outros e conseguimos aprender e conhecer coisas novas (como foi o meu caso). (M. A.)

O *Conforto* (5 fontes), propiciado pelo facto de assistirem às aulas a partir de casa, traduziu-se, sobretudo, numa maior informalidade dos espaços de estudo, no uso de roupa mais confortável e num ganho de tempo devido à inexistência de deslocações.

Figura 6. Foto e transcrição de um exemplo do *Conforto*



Eu coloquei essa foto porque foi a forma como eu percebi um aspeto positivo do ER em isolamento. Porque em casa a gente consegue encontrar formas mais confortáveis de estudar. Eu consegui associar o estudo a outras coisas que eu gosto. Por exemplo, aqui na nossa casa temos um quintal [...] e então eu coloquei uma rede [...], como uma forma de conseguir associar a limitação do ER com alguma coisa que eu gosto, estar ao ar livre, com a natureza e deitada na rede que é uma coisa relaxante e que não seria possível se eu estivesse sentada na sala de aula [...] (P.)

#### O QUE É QUE A EXPERIÊNCIA DE ER EM SITUAÇÃO DE CONFINAMENTO ME TROUXE DE MAIS DESAFIANTE?

Foram identificadas 7 categorias, num total de 20 fontes e 88 unidades de análise (Tabela 3). As categorias mais representadas foram o *Stresse* (22), a *Carga de trabalho* (22) e a *Conciliação trabalho-vida pessoal/familiar* (16).

Tabela 3. O que a experiência de ER trouxe de mais desafiante

| CATEGORIA                                  | FONTES | $f_i$ UNIDADES DE REGISTO |
|--------------------------------------------|--------|---------------------------|
| Stresse                                    | 11     | 22                        |
| Carga de trabalho                          | 11     | 22                        |
| Conciliação trabalho-vida pessoal/familiar | 9      | 16                        |
| Reorganização de rotinas                   | 7      | 9                         |
| Produtividade                              | 6      | 6                         |
| Impacto na saúde                           | 5      | 6                         |
| Isolamento social                          | 4      | 7                         |
| TOTAL                                      | 20     | 88                        |

$f_i$  = frequência absoluta

A par da excessiva *Carga de trabalho* mencionada por metade das participantes, também o *Stresse* foi salientado como um dos aspetos mais desafiantes associados ao ER.

Figura 7. Foto e transcrição de um exemplo do *Stresse*



O fundo preto representa o medo, a incerteza destes meses, de não saber como vão ser as aulas online [...] isso dá-me medo de ser irresponsável e de não saber organizar-me. Assim, o fundo negro representa a ansiedade, a dúvida e a insegurança [que sinto]. (A. J.)

A *Conciliação trabalho-vida pessoal/familiar* (nove fontes) foi identificada como um desafio do ER na medida em que as estudantes reportaram dificuldade em separar e equilibrar as exigências da vida académica e da vida pessoal/familiar.

Figura 8. Foto e transcrição de um exemplo da *Conciliação trabalho-vida pessoal/familiar*



Para mim o que tem representado o maior desafio é tentar conciliar o trabalho inerente à faculdade com as exigências da família [...] tendo em conta esta sobrecarga e a minha incapacidade de dizer «não» [sinto-me frequentemente frustrada] e menos produtiva do que desejaria. (A. B.)

## O QUE GOSTARIA QUE FOSSE DIFERENTE SE ESTA SITUAÇÃO SE VOLTAR A REPETIR?

Foram identificadas 7 categorias, a partir de 85 unidades de registo num total de 22 fontes (Tabela 4). O *Tempo* (29), a *Organização do ER* (14) e o *Ser mais positivo* (12) surgem como as categorias mais representadas.

Tabela 4. O que gostariam que fosse diferente no ER

| CATEGORIA                                      | FONTES    | $f_i$ UNIDADES DE REGISTO |
|------------------------------------------------|-----------|---------------------------|
| Tempo                                          | 11        | 29                        |
| Organização do ER                              | 8         | 14                        |
| Ser mais positivo                              | 6         | 12                        |
| Menor sobrecarga                               | 5         | 10                        |
| Menor confinamento                             | 4         | 6                         |
| Maior envolvimento dos estudantes nas decisões | 4         | 4                         |
| Compreensão mútua                              | 3         | 10                        |
| <b>TOTAL</b>                                   | <b>18</b> | <b>85</b>                 |

$f_i$  = frequência absoluta

Com relação ao *Tempo*, 11 participantes referiram que gostariam de alterar a forma como geririam o seu tempo de trabalho, descanso e lazer. Nesta categoria surgiram referências a alguma dificuldade em «desligar» do trabalho.

Figura 9. Foto e transcrição de um exemplo do *Tempo*



[...] No ensino remoto, sinto que o trabalho e a avaliação foram contínuos e era muito difícil tirar um dia para descansar, sem ficar com um sentimento de culpa. (M. M.)

A *Organização do ER* foi a segunda categoria mais representada (oito participantes) e reporta-se à necessidade de uma comunicação gerida de forma mais eficaz, tendo as estudantes referido que, por vezes, se tornava difícil assimilar a informação recebida, por ser muito frequente e nem sempre suficientemente clara.

Por fim, a necessidade de *Ser mais positivo* foi reportada por várias participantes (12), representando a vontade de sonhar e perspetivar o futuro com esperança.

Figura 10. Foto e transcrição de um exemplo do *Ser mais positivo*



Neste contexto de confinamento, fui-me impedindo de sonhar e de ver mais além, por tudo o que ia ouvindo, sentindo, e percecionando com os mais próximos. Parece que todos os planos se afundaram e que não valia a pena estar a projetar ilusões. Passado algum tempo apercebi-me do quão castrador é tudo isto. É extremamente sufocante pensar que o futuro é tão negro que não faz sentido olhar para além das nuvens. Por tudo isto, se algo do género se repetir, vou guardar tempo para me permitir desligar mais do presente e viajar para o futuro, para aquele futuro que eu idealizo e pretendo alcançar. (A. C.)

#### 4. CONCLUSÕES

A oportunidade de explorar as experiências e emoções de estudantes do Ensino Superior em ER «forçado», em consequência da Covid-19, revelou-se um exercício muito relevante por diversas razões. Num período excecionalmente desafiante, tanto para estudantes como para docentes, a utilização do *photovoice* permitiu: 1) momentos de partilha e reforço da união e do apoio entre os elementos da turma; 2) aplicação de conhecimentos adquiridos; e 3) desenvolvimento pessoal pela oportunidade de «parar para pensar» sobre o que estava a acontecer, propiciando uma reflexão sobre as fragilidades mas também sobre a capacidade de resiliência. A exploração desta prática participativa permitiu desenvolver um contexto de colaborativo num processo de ensino-aprendizagem marcado pelo distanciamento físico e por uma carga elevada de stresse. A par dos aspetos negativos, foi possível verificar que se atingiram os

objetivos inicialmente definidos, novas competências foram alcançadas (e.g., maior literacia digital) e novos recursos pedagógicos foram disponibilizados (e.g., uso de salas digitais paralelas, úteis para trabalho de grupo; participação, na aula, de colegas/profissionais que não estariam disponíveis no registo presencial). Apesar do balanço positivo, é necessário considerar que as presentes conclusões estão condicionadas pelo perfil deste grupo restrito de estudantes, sendo desejável que estudos futuros avaliem quer a experiência de ER com outros alunos quer as situações de ensino misto com as quais atualmente nos confrontamos.

## REFERÊNCIAS

- Adnan, M. & Anwar, K. (2020). Online learning amid the COVID-19 pandemic: Student's perspectives. *Journal of Pedagogical Sociology and Psychology*, 2, 1. <http://www.doi.org/10.33902/JSPSP.2020261309>
- Alarcão, M. & Sotero, L. (2020). Rotinas. Em José Reis (Ed.), *Palavras para lá da pandemia: Cem lados de uma crise* (p. 95). CES.
- Clarke, V. & Braun, V. (2014). Thematic analysis. Em T. Teo (Ed.), *Encyclopedia of critical psychology* (pp. 1947-1952). Springer.
- Peters, M., Wang, H., Ogunniran, M. O., Huang, Y., Green, B., Chunga, J. O., Quainoo, E. A., Ren, Z., Hollongs, S., Mou, Ch., Khomera, S. W, Zhang, M., Zhou, Sh., Laimeche, A., Zheng, W., Xu, R., Jackson, L. & Haies, S. (2020). China's internationalized higher education during Covid-19: Collective student autoethnography. *Posdigital Science and Education*. <https://doi.org/10.1007/s42438-020-00128-1>
- Rodrigues, S., Carvalhal, S. & Alarcão, M. (2008). Roma people: An experiment in the promotion of citizenship. Em L. Sousa (Ed.), *Strengthening vulnerable families* (pp. 101-121). Nova Science Publishers.
- Wang, C. & Burris, M. (1997). Photovoice: Concept, methodology, and use for participatory needs assessment. *Health, Education and Behaviour*, 24(3), 369-387.

